

CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

EDITAL 13/2017

**EXAMES DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS PARA O CURSO TÉCNICO EM
TEATRO, DA ESCOLA DE TEATRO, DO CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E
TECNOLÓGICA – CEFART, DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO,
ANO LETIVO 2018.**

**2ª Etapa - Atuação
Item 10.3.1**

Texto 2

TREPLIOV – (*arrancando as pétalas de uma flor*) Bem me quer, mal me quer, bem me quer, mal me quer, bem me quer, mal me quer. (*ri*) Está vendo? Minha mãe não me ama. E não é de admirar! Ela quer viver, amar, vestir blusas de cores vistosas, mas o tempo todo a faço lembrar que não é mais jovem. Quando não estou presente, mamãe tem só trinta e dois anos mas, ao meu lado, tem quarenta e três e por isso me odeia. Ela também sabe que eu não tenho grande consideração pelo teatro. Ela ama o teatro e lhe parece que, com isso, presta um grande serviço à humanidade, à arte sagrada, mas para mim o teatro contemporâneo não passa de rotina e superstição. Quando a cortina sobe e, à luz da noite, entre as três paredes, esses talentos formidáveis, os sacerdotes da arte sagrada representam como as pessoas comem, bebem, amam, andam, vestem seus casacos; quando, das cenas e das frases mais banais, tentam desencavar uma moral – pequenina, fácil de entender, útil para fins domésticos; quando, em mil variantes, me apresentam sempre a mesma coisa, a mesma coisa e a mesma coisa, então eu fujo correndo, como Maupassant fugia da torre Eiffel, que lhe oprimia o cérebro com sua vulgaridade. Precisamos de formas novas. Formas novas são indispensáveis e, se não existirem, então é melhor que não haja nada. Amo minha mãe, amo de todo coração; mas ela vive de um modo absurdo, sempre às voltas com esse literato, o nome dela aparece toda hora nos jornais, e isso me aborrece. Às vezes, o egoísmo do mais comum dos mortais toma conta de mim; sinto mágoa por minha mãe ser

uma atriz famosa e tenho a impressão de que eu seria mais feliz se ela fosse uma mulher comum.

Tio, me diga que situação poderia ser mais desesperadora e mais tola: às vezes, na companhia de minha mãe, há uma multidão de celebridades, artistas e escritores, e entre eles só eu não sou nada, todos me aturam porque sou filho dela. Quem sou? O que sou? Tive que deixar a faculdade por circunstâncias independentes da minha vontade, como costumam dizer, não tenho nenhum talento, nenhum centavo no bolso e, segundo a minha carteira de identidade, não passo de um pequeno-burguês de Kiev. Também o meu pai foi um pequeno-burguês de Kiev, embora tenha sido um ator famoso. Então, quando todos aqueles artistas e escritores reunidos no salão de visitas da minha mãe se dignavam a me dar atenção, eu tinha a impressão de que, com seus olhares, eles mediam a minha insignificância... eu adivinhava os pensamentos dessa gente e a humilhação me fazia sofrer....(A gaivota – Anton Tchekhov)